ESPAÇOS, PAISAGENS E GÊNEROS CINEMATOGRÁFICOS

Autora: Geovana Eduarda Silva da Luz (PIBIC/FA), Co-Orientadora: Karina Eugenia Fioravante. Orientador: Almir Nabozny, e-mail: almirnabozny@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências

Área: Geografia
Subárea: Geografia Humana

Palavras-chave: espaço, paisagem, ficção científica

Resumo
A pesquisa problematizou a construção da paisagem cinemática em filmes do gênero *Ficção Científica*. Trata-se de um estudo geográfico da imagem em movimento, atrelada à paisagem enquanto estrutura de significados que qualifica a interpretação da forma espacial produzida na narrativa fílmica. Foram debatidos a composição das cores, os movimentos das câmeras, os ângulos de filmagens e a iluminação nos filmes: Ela (2013), A Origem (2010) e Distrito 9 (2009). Como resultado é destacado que os espaços do Distrito 9 (2009) são representados no filmes fazendo-se uso, principalmente, de panoramas nos quais destaca-se visualmente a segregação espacial urbana. Já em Ela (2013) a paisagem reflete e constrói situações de indiferença social em que a utilização da câmera em plano aberta reforça a situação de inexistência de vínculo emocional e também material entre os personagens. Em A Origem (2010) a utilização clássica das técnicas cinematográficas é subvertida para criação de espaços desconstruídos, ou seja, paisagens completamente irreais. Foi possível observar a paisagem cinemática atrelada à construção da estrutura narrativa do argumento da ficção científica.

Introdução

A pesquisa foi desenvolvida visando à análise das formas de representação do conhecimento de diferentes percepções na estruturação da paisagem cinemática, centrado também no espaço cinematográfico e no lugar fílmico dos filmes do gênero de ficção científica. Ao longo das últimas três décadas, o número de trabalhos que busca explorar a relação entre a Geografia e o Cinema vem crescendo expressivamente. As problemáticas desenvolvidas pelos geógrafos apresentam grande pluralidade temática, conceitual e metodológica. O objetivo dessa pesquisa é compreender a construção e representação das paisagens e espaços cinemáticos nos filmes de Ficção Científica. Para tanto, tomou-se como foco de interesse três longas-metragens do gênero: Ela (2013), A Origem (2010) e Distrito 9 (2009). As noções teóricas que guiaram a construção e o desenvolvimento da pesquisa se relacionam com as discussões de paisagem, espaço e gênero cinematográfico.

Material e Métodos

Das atividades de pesquisa inicialmente foram efetuadas: leituras sobre os conceitos de paisagem em trabalhos relacionados à espacialidade das imagens fílmicas. Além do aprofundamento teórico e metodológico, foram desenvolvidas atividades de diálogos/orientação em laboratório e exploração sistemática do acervo da biblioteca

da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), bem como, aprendizagens referentes ao acesso sistemático de fontes de pesquisa em ambiente virtual. Para compreensão da construção e representação das paisagens e espaços cinemáticos dos três filmes de interesse adotou-se como método de trabalho a análise das imagens em movimento a partir das noções de técnica cinematográfica, ou seja, foram observados os enquadramentos, planos, ângulos e o movimento de câmera que compõem a imagem fílmica e, consequentemente, constroem os cenários presentes nos longas-metragens.

Resultados e Discussão

A ficção científica tem na literatura como representantes célebres o francês Júlio Verne com suas viagens em um mundo extraordinário e o inglês H. G. Wells, com seus romances científicos. No início a ficção científica, foi caracterizada por um contexto de disparidades econômicas, políticas, culturais e regionais. Durante o processo de criação da ficção científica fatos e fatores importantes estão relacionados, tornando essencial a forma narrativa lúdica, usada estrategicamente para atrair o público e debater temas como o futuro.

Houve a constituição de uma centralidade como ponto de partida, que apresentou propostas para a realização da análise dos elementos fílmicos em sentido à adequação das perspectivas que deveriam ser desenvolvidas e abordadas na temática de observação, tais como: composição de cores e movimentos das câmeras. No entanto, as mudanças dinâmicas dos espaços que compõem as paisagens no gênero de ficção científica, exigem o aprimoramento constante do arcabouço metodológico, que sejam específicas do espaço geográfico, gerando aberturas para novas problemáticas teórico-conceituais, portanto, desafiando os anseios e indagações que instigam o pensamento geográfico no curso das histórias narradas.

Os espaços cinemáticos também são responsáveis pela criação de uma contextualização espacial da audiência. Quando se assiste a um filme é importante que fique completamente perceptível à audiência o local onde tal narrativa se desenrola, correndo-se o risco de que toda a trama fílmica torne-se incompreensível caso essa relação seja quebrada. O espaço cinemático é o elo que garante inteligibilidade à narrativa, ou seja, ele situa determinada ação ao seu local de procedência. Entretanto, é importante afirmar que ele não deve ser compreendido enquanto apenas uma locação estática e fixa. Ao contrário, deve ser dinâmico para garantir a união entre a percepção do espectador e as ações que ocorrem em lugares particulares.

Os três longas-metragens analisados nesta pesquisa de iniciação científica apresentam tais dinâmicas. Distrito 9 (2009) expõe uma construção espacial particular que busca correlacionar cenários urbanos com dinâmicas apocalípticas. A presença de uma *corporalidade* não pertencente, os *aliens*, revela a criação de fortes dinâmicas de segregação espacial urbana. Os espaços do Distrito 9, área onde os alienígenas são obrigados a habitar, são representados no filmes fazendo-se uso, principalmente, de panoramas.

A valorização das paisagens urbanas nos filmes de ficção científica é inegável. Ela (2013) pode, inclusive, ser classificado como um filme de ficção urbana uma vez que sua narrativa encontra-se totalmente entrelaçada com a relação de solidão urbana

vivenciada pelo personagem central. A paisagem reflete e constrói tal situação de indiferença e a utilização da câmera em plano aberta reforça a situação de inexistência de vínculo emocional e também material entre os personagens

No filme A Origem (2010) a utilização clássica das técnicas cinematográficas é subvertida para criação de espaços desconstruídos, ou seja, paisagens completamente irreais e impossíveis de serem reproduzidas no que se concebe enquanto mundo real. Os cenários criados pelo longa-metragem são condizentes com as necessidades da narrativa e sua materialidade, que por vezes beira a incoerência, garante legitimidade a trama que se desenrola. É importante lembrar, então, que paisagens e espaços cinemáticos sempre estão em uma constante relação dialética com os elementos narrativos. São construídos por eles na mesma medida em que os constroem.

Conclusões

O estudo de Espaços, Paisagens e Gêneros Cinematográficos, ainda é Inovador nas pesquisas abordadas no Brasil. principalmente no que abarca a presença da disciplina de Geografia, reunindo crítica e criação, como sugestão moderada da técnica de pesquisa, o discurso e representação, uma narrativa imagética com o uso da manipulação das formas espaciais, além da paleta de significações que deverá surgir ao remontar as peças improvisadas das transfigurações, desfigurações e abstrações contidas numa mesma paisagem, trazendo para a pesquisa a pretensão do interesse pelo desenvolvimento de discussões conceituais.

Por fim, com essa proposta de exercício transdisciplinar e da retomada de uma maior apuração do “olhar geográfico”, há integração necessária para se entender a complexa realidade do mundo atual, usando as multifacetas da geografia para contribuir na aproximação entre as áreas do conhecimento por ela também estudada, ampliando seus sentidos como ciência que, por sua vez, a torna apta para elaboração de estratégias de planejamento de uma realidade que requer uma visão multiescalar dos complexos problemas que envolvem as relações estabelecidas entre os diversos lugares, paisagens e espaços.

Agradecimentos

Pela primeira oportunidade que me foi dada de pesquisa em laboratório, agradeço ao meu orientador Almir Nabozny, contando também com a minha co-orientadora Karina Fioravante que dispôs em suas aulas um direcionamento para que eu pudesse seguir os tópicos deste trabalho.

Especiais agradecimentos às instituições de ensino financiamento e fomento Fundação Araucária e a UEPG, que me propiciaram o suporte essencial para o desenvolvimento dessa pesquisa com o auxílio da bolsa de iniciação científica.

FILMOGRAFIA

A Origem. Direção de Christopher Nolan, produção de Christopher Nolan e Emma Thomas. EUA e Reino Unido: Warner Bros. Pictures, 2010, 148min.

Distrito 9. Direção de Neil Blomkamp, produção de Peter Jackson. EUA: Sony Pictures, 2009, 112min.

Ela. Direção: Spike Jonze, produção de Megan Ellison, Spike Jonze e Vincent Landay. EUA: Warner Bros. Pictures, 2013, 126min.